

# Lucas 18:8 e o Pós-Milenismo

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?* (Lucas 18:8).

Esse versículo tem sido usado ultimamente com grande confiança por dispensacionalistas contra o pós-milenismo. House e Ice comentam com respeito a esse versículo: “Essa é ‘uma pergunta dedutível à qual uma resposta negativa é esperada’. Assim, essa passagem está dizendo que na segunda vinda Cristo não encontrará, literalmente, ‘a fé’, sobre a terra”. Sobre Lucas 18:8 Lindsey escreve: “No original grego, essa pergunta assume uma resposta negativa. O texto original tem um artigo definido antes de *fé*, que no contexto significa ‘*esse tipo de fé*’”. Borland concorda: “A fé mencionada é provavelmente o corpo de verdade, ou doutrina revelada, visto que a palavra é precedida pelo artigo definido no original. Aqui não é predito nenhum progresso no clima espiritual mundial”. Wiersbe faz o mesmo: “Os últimos tempos não serão dias de grande fé”. O versículo tem sido usado por amilenistas também, tais como Kuiper e Hanko.<sup>2</sup>

Como resposta, podemos observar muitas maneiras de refutar esses argumentos. Primeiro, precisamos notar que há dúvida quanto a se essa pergunta está tratando mesmo com a existência futura do Cristianismo. No contexto, o Senhor está tratando com a questão da oração fervorosa. O artigo definido que Borland pensa que deve se referir ao “corpo de verdade, ou doutrina revelada” parece antes referir-se a “a” fé na oração evidenciada na persistência da viúva importuna: “Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer” (Lucas 18:1). Cristo está perguntando se esse tipo de oração continuará após ele partir.<sup>3</sup>

Segundo, mesmo que se refira à fé cristã ou ao sistema de verdades cristãs, por que um prospecto negativo é esperado? Assim como a passagem de Mateus 7:13-14, Cristo não poderia estar procurando motivar seu povo, encorajando-os a entender que a resposta surge num prospecto otimista? Em outro contexto, não foi otimista a resposta de Pedro a um tipo de interrogação

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Tradução de Setembro/2006.

<sup>2</sup> H. Wayne House and Thomas D. Ice, *Dominion Theology: Blessing or Curse?* (Portland, OR: Multnomah, 1988), p. 229. Hal Lindsey, *The Road to Holocaust* (New York: Bantam, 1989), p. 48. James A. Borland, “The Gospel of Luke”, *Liberty Commentary on the New Testament*, Edward E. Hindson e Woodrow Michael Kroll, eds. (Lynchburg, VA: Liberty Press, 1978), p. 160. Warren W. Wiersbe, *Bible Exposition Commentary* (Wheaton, IL: Victor, 1989), 2:249. Kuiper, *God-Centered Evangelism*, p. 209. Hanko, “An Exegetical Refutation of Postmillennialism”, p. 16.

<sup>3</sup> Warfield sugere que a referência a “a fé” tem a ver com a característica da fé sob questão na parábola: perseverança. Ele duvida que a referência sequer toque na questão de se a fé cristã estará viva então, mas antes: Os cristãos ainda estarão perseverando na esperança do retorno do Senhor? Como em Mateus 7:13-14, ele está instando-os a continuar perseverantes. Warfield, “The Importune Widow and the Alleged Failure of Faith”, em *Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield*, John Meeter, ed., 2 vols. (Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed, 1970), 2:698-710.

semelhante (João 6:67,68)?<sup>4</sup> Não poderia ser que “a pergunta é formulada não com o propósito de especulação, mas de auto-exame”?<sup>5</sup>

De fato, a pergunta não “assume” uma resposta negativa de forma alguma. Ela não é uma pergunta retórica. A gramática clássica de grego Funk-Blass-Debrunner observa que quando um particípio interrogativo é usado, como em Lucas 18:8, “ou é empregado para sugerir uma resposta afirmativa, *me (meti)* uma resposta negativa...”.<sup>6</sup> Mas nenhum desses particípios ocorre aqui, de forma que a resposta implicada à pergunta é “ambígua”<sup>7</sup>, pois a palavra grega usava aqui (*ara*) implica somente “ansiedade ou impaciência”.<sup>8</sup>

Terceiro, o término está aberto ao debate. Aparentemente, Cristo tinha em mente a era da sua vinda iminente em julgamento sobre Israel, não seu segundo advento distante para terminar a história. Cristo parece falar claramente de uma vindicação *em breve* (cf. Ap. 1:1) do seu povo, que a ele clamam dia e noite (cf. Ap. 6:9-10): “Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça” (Lucas 18:8a). Ele está urgindo que seus discípulos permaneçam em oração diante dos tempos difíceis que virão sobre eles, assim como ele o fez em Mateus 24, que fala da geração do primeiro século (Mt. 24:34). De fato, o contexto precedente fala da destruição de Jerusalém (Lucas 17:22-37).

Por último, deveria ser notado que nenhuma visão milenar evangélica supõe que não haverá *nenhuma* fé sobre a terra no retorno do Senhor! Todavia, ao ler as declarações com respeito a Lucas 18:8 e sua suposta expectativa de uma resposta negativa, uma pessoa pode ser pressionada a afirmar que o Cristianismo estará totalmente morto em seu retorno!

Assim, é claro que essa passagem é radicalmente incompreendida quando usada contra o pós-milenismo. Seu *padrão* é mal interpretado. O ensino do Senhor com respeito à oração fervorosa é transformado numa advertência com respeito à existência da fé cristã no futuro. Sua *gramática* é mal compreendida. A gramática que é indicativa de preocupação se torna um instrumento de dúvida. Seu *objetivo* é radicalmente alterado. Ao invés de falar de eventos que ocorrerão em breve, fazem-na apontar para o fim da história. Seu *resultado final* é exagerado, mesmo que todos os pontos precedentes fossem ignorados: Nenhum crítico do pós-milenismo ensina que “a fé” terá desaparecido completamente da terra no retorno de Cristo.<sup>9</sup>

**Fonte: *He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology*, Kenneth L. Gentry, Jr., p. 479-482.**

<sup>4</sup> Para motivações éticas similares, veja Warfield, “Are There Few That Be Saved?”.

<sup>5</sup> William Hendriksen, *The Gospel of Luke in New Testament Commentary* (Grand Rapids: Baker Book House, 1978), p. 818. Veja também: Francis Davidson, ed., *New Bible Commentary* (2nd ed.; Grand Rapids: Eerdmans, 1954) p. 857.

<sup>6</sup> Robert W. Funk, ed., F. Blass and A. Debrunner, *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 1961), p. 226 (section 440).

<sup>7</sup> *Ibid.*

<sup>8</sup> William F. Arndt and F. Wilbur Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 1957), p. 103.

<sup>9</sup> Digno de nota é o fato que os dispensacionalistas, que crêem num arrebatamento secreto para os fiéis, tenham coragem de usar esse argumento pueril. Se a objeção deles fosse correta, ela não invalidaria apenas o pós-milenismo, mas o próprio dispensacionalismo: se em seu retorno Cristo não encontrasse fé na terra, quem ele arrebataria? Essa é só uma das muitas incoerências do ensino antibíblico do arrebatamento pré-milenista e pré-tribulacionista (Nota do tradutor).